



AH, É AMOR !?

AH, ÉS AMOR !?

AH, IT'S LOVE !?

Verônica Canteiro Silveira¹

RESUMO

O presente relato busca divulgar os trabalhos que vem sendo desenvolvidos nas aulas de História sobre as questões de gênero, com o intuito de proporcionar discussões que permitam refletir sobre o tema, buscando a igualdade e o respeito às diversidades existentes em nossa sociedade. O tema escolhido foi sobre os relacionamentos abusivos, sendo desenvolvido em duas turmas de 8º ano e uma turma de 9º ano do turno vespertino da E.M.E.F. Wanda Rocha Martins, localizada no Balneário Cassino, na cidade do Rio Grande, RS com o objetivo de fazer com que os/as estudantes reconheçam um relacionamento abusivo e os tipos de violência sofrida pelas mulheres, bem como, as atitudes que precisam ser tomadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Violência. Mulher. Cidadania.

RESUMEN

El presente relato busca divulgar los trabajos que vienen siendo desarrollados en las clases de Historia sobre las cuestiones de género con el propósito de proporcionar discusiones que permitan reflexionar sobre el tema buscando la igualdad y el respeto a las diversidades existentes en nuestra sociedad. El tema elegido fue sobre las relaciones abusivas siendo desarrollado en dos grupos de 8º año y una clase de 9º año del turno vespertino de la E.M.E.F. Wanda Rocha Martins, ubicada en el Balneario Cassino, en la ciudad de Rio Grande, RS con el objetivo de hacer que los / las estudiantes reconozcan una relación abusiva y los tipos de violencia sufrida por las mujeres, así como las actitudes que hay que tomar.

PALABRAS-CLAVE: Educación. Violencia. Mujer. Ciudadanía.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande -FURG. Professora de História dos anos finais do Município de Rio Grande, RS.

ABSTRACT

The present report seeks to disseminate the work that has been developed in history classes on gender issues in order to provide discussions that allow us to reflect on the theme in order to achieve equality and respect the existing diversity in our society. The chosen topic was about the abusive relationships being developed in two classes of 8th grade and a 9th grade class of the evening shift of E.M.E.F. Wanda Rocha Martins, located at the Casino Spa in the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul State, Brazil, with the aim of making students recognize an abusive relationship and the types of violence suffered by women, as well as the attitudes that need to be taken.

KEYWORDS: Education, Violence, Woman, Citizenship.

* * *

Introdução

A imagem de mãe, esposa, dona- de- casa passa a ter novo significado quando a mulher passa a ocupar um outro lugar na sociedade, demonstrando sua vontade própria, a sede por conhecimento e superação. Para Confortin, 2003, p. 121 “ao empunhar a bandeira da competência profissional, a mulher deixa a casa, assume a limitação da natalidade e adere a profissionalização competente “.

Como diz, Bordieu:

Uma das mudanças mais importantes na condição das mulheres e um dos fatores mais decisivos da transformação dessa transformação dessa condição, é, sem sombra de dúvida, o aumento do acesso das jovens no ensino secundário e superior que, estando relacionado com as transformações das estruturas produtivas...levou a uma modificação importante na posição das mulheres na divisão do trabalho: observa-se forte aumento de representação de mulheres nas profissões intelectuais ou na administração e nas diferentes formas de venda de serviço simbólicos- jornalismo, televisão, cinema, rádio, publicidade-....Apesar disso, as diplomatas encontram sua principal oferta de trabalho nas profissões intermediárias de nível médio- quadros administrativos de nível médio, técnicos, membros do corpo médico e social,...-mas continuam vendo-se praticamente excluídas dos cargos de autoridade e de responsabilidade... (Bordieu, 1999, p.108).

Assim, mesmo alcançando lugares de destaque, as mulheres ainda vivem à sombra do machismo, do que “é coisa de homem” e o que “é coisa de mulher”, e essa sombra pode se manifestar de várias formas: a “forma invisível” como as agressões verbais e psicológicas e a “forma visível”, ou seja, as agressões físicas.

São essas formas, mais precisamente sobre os relacionamentos abusivos, que serão abordadas nesse texto.

O que é amor?

A pergunta acima foi feita em uma aula de História - onde estava sendo discutindo o dia Internacional da Mulher, 8 de março, e seu significado histórico-, aos/as estudantes do oitavo ano e eles/elas deveriam escrever em um pedaço de papel uma palavra, uma atitude ou um gesto que para eles/elas traduzissem o verdadeiro significado do amor. Dentre as várias ideias surgiram:

- O amor é cuidar um do outro;
- Amar é respeitar;
- Amar as vezes dói;
- O amor é estar sempre juntos;
- O amor é lindo;
- Eu não sei o que o amor.

Após todos/as escreverem, entregaram para a professora que leu em voz alta para o grande grupo onde todos/as puderam dar sua opinião se concordavam ou não com as definições do que seria o amor para cada um deles/as. Esse foi um momento muito importante, pois foi possível verificar que eles/elas têm um pensamento diferente sobre os relacionamentos como, por exemplo, a questão do ciúme – que é para alguns/as uma forma de amor e cuidado, não levando em conta os problemas que podem ocorrer. A pergunta se referia ao amor nos relacionamentos amorosos heterossexual ou homoafetivo.

Em seguida, foi passado o vídeo “Não Confunda amor com abuso²”, o qual não apresenta nenhum diálogo, apenas cenas cotidianas onde pode-se perceber os limites entre o amor e o sentimento de posse. Em seus poucos minutos de exibição, que começa com o início do relacionamento, fase em que tudo costuma ser perfeito, ocorre a apresentação de indícios de que se tornará um relacionamento abusivo, passando despercebido pela figura feminina retratada no filme.

O filme proporcionou muita reflexão, muitas identificações, já que muitos/as dos/as estudante vivem ou viveram relacionamentos de namoro. Foi importante o diálogo entre as meninas e principalmente com os meninos que muitas vezes tem atitudes

² Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=4FK13w5MFlg>

machistas provenientes do meio familiar. Conhecer também os tipos de violência que são manifestadas contra as mulheres também ajudara a desmistificar que só a violência física é motivo para as denúncias e também como proceder em caso de abusos. Foi exposto também alguns relatos de violência doméstica sofrida por parentes ou conhecidas de alguns estudantes.

O terceiro momento foi a construção de um painel com palavras e frases sobre o que eles e elas não consideravam amor após toda a discussão promovida na aula. Percebeu-se que houve uma mudança de pensamento e conceitos, pois tiveram a ideia de que o amor pode, algumas vezes, ser algo ruim quando ultrapassa os limites do respeito e da individualidade de cada um/a de nós.

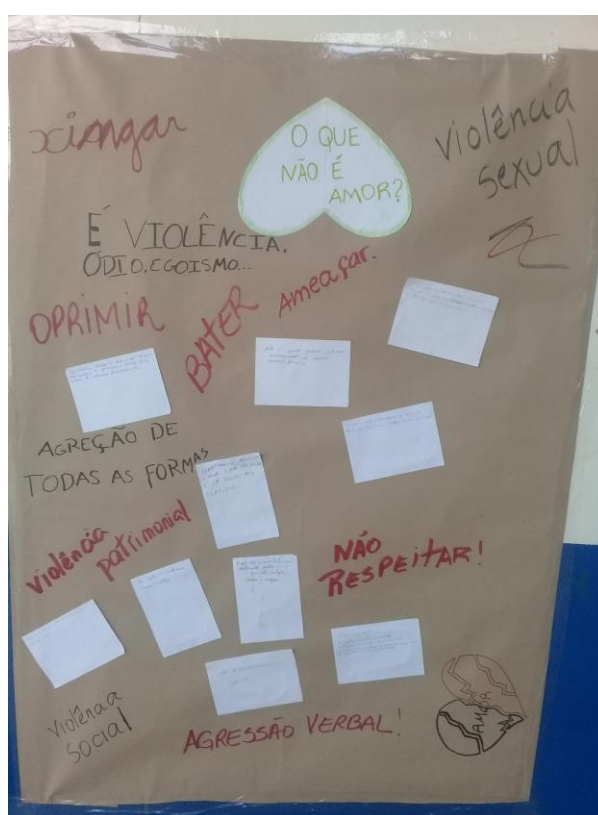


Figura 1- Painel confeccionado pel@s estudantes

Já na turma de nono ano como introdução ao tema foi mostrado o vídeo “Relacionamento abusivo e violência doméstica: minha história”³ da blogueira Mari Morena, onde ela conta a tristeza e a angústia de viver um relacionamento onde há abuso e violência, e como foi a decisão do término e a superação do trauma. Como atividade sobre essa discussão, foi proposta a pesquisa de vários temas e a construção de desenho de sobre o tema.

³ Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=6tScAd-zoEI>

Foram estes os itens da pesquisa:

- 1- O que consiste a Lei Maria da Penha? Quem é a mulher que deu nome a essa lei?
- 2- Existe na nossa cidade a Delegacia da Mulher? Em que local ela está?
- 3- Conheces alguém que sofreu ou sobre de violência doméstica?
- 4- Quais são os tipos de violência que uma mulher pode sofrer dentro de um relacionamento abusivo?
- 5- Por que na tua opinião ainda há mulheres que não denunciam seus companheiros ou companheiras?

Os itens acima foram analisados em aula proporcionando uma troca riquíssima de conhecimento e valores, fazendo com que o assunto saísse dos muros da escola e chegasse até as casas de cada um/a deles, promovendo o diálogo sobre um tema ainda tão presente nos dias atuais. A atividade também propiciou a percepção de que as mulheres que sofrem abusos são vítimas e não tem culpa do que acontece com elas, e que tem um lugar especializado para recebe-las – a delegacia da mulher.

Os/as estudantes também confeccionaram desenhos sobre a conscientização da violência doméstica feminina que foram expostos no mural na escola.



Figura 2- Desenhos produzidos pelos/as estudantes

Em suma, a experiência dessas atividades foi bem significativa, pois a partir do tema sobre os relacionamentos abusivos outras temáticas surgiram como: consentimento, apologia ao estupro em música de funk, a “diminuição da mulher” em propagandas, etc.

Conclusão

Discutir temas polêmicos em sala de aula serve para ver o que pensam nossos/as estudantes sobre certos temas e qual tipo de informação está chegando até ele/a. Dialogar, ouvir, respeitar as opiniões é muito importante para um aprendizado coletivo e significativo, além de perceber que todos/as são integrantes e atuantes na sociedade contemporânea.

Discutir sobre a igualdade de gênero na escola abre um leque de assuntos que pode servir de alerta sobre eventuais abusos e faz também com que todos percebam-se cidadãos e cidadãs que tem seus deveres e que seus direitos devem ser preservados e respeitados.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Trad. De Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1999. 160 p.

CONFORTIN, Helena. Discurso e Gênero: a mulher em foco. In: LUCENA, Maria Inês Ghilardi. Organizadora *~Representações do Feminino*. Campina: Editora Átomo, 2003. Páginas 107-123.

Recebido em Outubro de 2018.

Aprovado em Dezembro de 2018.